

QUESTÕES OBJETIVAS

Leia, com atenção, os fragmentos da reportagem intitulada **As imagens e suas implicações sociais** (**Texto I e Texto II**), publicada na Revista *Sociologia ciência & vida*, ano II, n.18, 2008.

Texto I



Reflexo

As imagens e suas implicações sociais

A Sociedade de consumo é influenciada e formada por informação, propaganda e publicidade, constituindo, assim, o modelo de vida moderna

LILIANY SAMARÃO · PEDRO CALABREZ FURTADO

Na onda dos eventos de moda, como o Fashion Rio, realizado no Rio de Janeiro, ou o São Paulo Fashion Week, na capital paulista, sempre surgem discussões sobre moda, beleza e, uma das mais polêmicas, sobre o corpo. Baseado em tipos franzinos, magros, os corpos “da moda” são tão produtos de consumo quanto as roupas que os vestem. A polêmica dos corpos, sejam das modelos de passarelas, sejam de modelos publicitários, ganha páginas de jornais, de revistas, nas tevês por meio de imagens e representações e abre espaço para a discussão sobre como a idealização do corpo adquiriu poder ao longo do século XX, chegando ao século XXI com normas estéticas específicas. É necessário ser como as modelos: corpo plasticamente perfeito, à prova de velhice, isento de qualquer descuido ou preguiça.

A busca por definições de padrões no que diz respeito ao corpo transforma-se numa corrida rumo ao consumo. A mídia trabalha para que a sua produção de imagens chegue ao indivíduo de maneira que legitime e afirme não só o consumo, mas também os modos de sociabilidade — uma espécie de orientação sobre como viver e se relacionar em sociedade — nelas inseridos. Para isso, a mídia ensina o que, onde, quando e como consumir. Mais: ensina como devemos ser. Por meio de suas representações, o indivíduo pode se reconhecer como protagonista das imagens, espelhando-se nos modelos apresentados, fazendo da imagem midiática algo a ser copiado.

As pessoas, em particular as moradores das grandes metrópoles, relacionam-se, diariamente, com um fluxo contínuo de imagens produzidas pela mídia. Essa “relação” não é propriamente uma novidade e já há muito tempo influencia a sociedade. Por isso, não se discute que as imagens da mídia são parte da cultura da sociedade brasileira. São imagens que se tornaram onipresentes e são responsáveis pela difusão de símbolos, culturas e informações. A socióloga Cristina Costa, em seu livro *A imagem da mulher*, afirma que, no cotidiano das relações sociais, as pessoas se formam no contraponto das imagens que recebem, ou seja, passa a ser um grande jogo de espelhos, fazendo o indivíduo ora se compreender ou se opor, ora se contemplar ou se estranhar.

O uso consistente de imagens — e, conseqüentemente, a freqüente inserção de representações — mostra a importância que as mesmas ocupam na sociedade. Isso porque a sociedade capitalista não só requer uma cultura baseada em imagens, como a sua produção fornece uma ideologia dominante, ou seja, oferece uma visão de como o mundo deveria ser; daquilo que compõe ou comporia um mundo melhor. Como necessita fornecer uma ampla quantidade de entretenimento, para assim estimular o consumo e anestesiar os danos causados a determinadas raças, classes sociais e sexo, a mudança social foi substituída por uma mudança nas imagens, e a mídia aproveita essa chance para criar novos estilos de vida, novos conhecimentos, novas culturas e novas representações.

42 Sociologia ciência & vida

Texto II

O espetáculo mercantil

Não há como negar que as imagens veiculadas pela mídia são meios eficazes de entendimento da cultura e da sociedade brasileira. O corpo, como visto, é tratado como um produto de consumo: é um corpo perfeito, fabricado e que está em busca do imaginário social. A mídia, por meio dos seus argumentos, tornou-se um mecanismo extremamente repressivo que age sobre a sociedade.

O corpo foi submetido a um ritmo acelerado de mudanças, seja nos padrões, nas medidas, nos estilos ou nas épocas históricas. É, na verdade, um material “inacabado”, sempre em mudança, em mutação. Podemos, por que não, afirmar que, enquanto houver história, o corpo estará em mutação, em processo de modificação.

Mas, enquanto abrimos espaço para a análise, a mídia continua usando a imagem da mulher objeto, sensual, sexy, aquela que satisfaz os padrões de desejos apresentados. Afinal, vendem-se cervejas ou mulheres? Carros ou corpos plasticamente perfeitos? Perfumes ou sexualidade? Na verdade, vendem-se imagens de corpos que, ao serem “consumidos”, serão a ponte para a venda do produto anunciado. Esse “consumo” de corpos é, também, uma identificação do receptor com a imagem idealizada que a mídia oferece; é a perseguição por um corpo semelhante como ideal-tipo.

Nessa sociedade do espetáculo, a mídia constrói as representações visando à construção de desejos dos indivíduos. Nesse caso, a cultura popular se transforma numa mercadoria e se torna mais útil para a comunicação e a mídia. Assim, num pensamento de Levi-Strauss, a cultura ganha uma versão reconstruída e recontada na sociedade contemporânea.

Seja no corpo de Juliana Paes ou de Gisele Bündchen, seja como Reinaldo Gianecchini ou Alemão, são inegáveis a criatividade e a sedução com que os corpos são representados. Mesmo a imagem da mídia tendo caráter de encenação, de ficção e até mesmo caráter lendário, a imagem se tornou a principal ligação do indivíduo com o mundo.

Questão 1: Com base na leitura dos textos I e II, **SÓ NÃO** é possível afirmar que:

- a) o padrão estético do século XXI começou a se formar no século anterior.
- b) o mundo da moda estimula a busca pelo corpo perfeito e sempre jovem.
- c) a mídia procura induzir o indivíduo a espelhar-se em modelos idealizados.
- d) a imagem da mulher-objeto acaba prejudicando a venda do produto anunciado.
- e) as imagens usadas pela mídia chegam a interferir nas formas de sociabilidade.

Questão 2: Leia novamente:

... na verdade, um material “inacabado”, sempre em mudança,
em mutação. (Texto II, 2º parágrafo)

As **aspas**, no contexto acima, foram usadas com a seguinte função:

- a) indicar jargão profissional.
- b) destacar neologismo.
- c) dar ênfase ao sentido.
- d) citar discurso alheio.
- e) ressaltar uso de gíria.

A abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim (2008) foi uma cerimônia marcante sob vários aspectos. Leia uma das notícias (**Texto III**) publicadas naquela ocasião para responder às **QUESTÕES 3 e 4**.

Texto III

Cantora de 9 anos cantou em playback na abertura dos Jogos

Da France Press

Depois da aclamação mundial da grandiosa cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim de sexta-feira (08/08), começam a surgir detalhes muito menos glamourosos como o da menina cantora que apenas fez 'playback' e as imagens editadas de fogos de artifício.

Ninguém poderá negar que o espetáculo criado por Zhang Yimou para dar as boas-vindas aos Jogos chineses, desmesurado e mágico, foi excepcional.

Mas aos poucos começam a ser descobertos pequenos segredos, que poderão desbotar um pouco mais a imagem da China.

O diretor musical da cerimônia acaba de admitir que a menina que supostamente entoou a "Ode à Pátria" na realidade cantava em 'playback' porque a verdadeira intérprete não era bonita o bastante para representar seu país para o mundo.

"Queríamos transmitir uma imagem perfeita e pensamos no que seria melhor para a nação", declarou Chen Qigang em uma entrevista concedida à televisão chinesa, apresentada também pelo portal Sina.com.

Nesta terça-feira de manhã, a imprensa chinesa exibia fotografias de Lin Miaoke, de nove anos, como uma "estrela em ascensão". Mas não emitia uma palavra sobre Yang Peiyi, uma criança acima do peso, de 7 anos, com os dentes imperfeitos, mas com grande voz.

"Era uma questão de interesse nacional. A menina tinha que aparecer diante das câmeras, tinha que ser expressiva", justificava Chen, famoso compositor chinês. "Lin Miaoke é excelente para tudo isso. Mas a voz Yang Peiyi é perfeita. Toda a equipe estava de acordo", acrescentou o diretor musical.

Chen afirmou que a decisão final para que Lin cantasse em 'playback' foi tomada após um ensaio assistido por um dos principais dirigentes do Partido Comunista Chinês (PCC).

"Nos disseram que havia um problema e que era preciso resolvê-lo. E o resolvemos", declarou o músico sem dar maiores detalhes sobre essa ordem nem o nome de quem a deu.

Miaoke se apresentou na sexta-feira à noite durante a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim diante das 91 mil pessoas que lotaram o estádio 'Ninho do Pássaro' da capital chinesa e para os bilhões de telespectadores de todo o mundo.

Estado de Minas - 12/08/2008. Disponível em:
<<http://www.correioweb.com.br/olimpiadas2008uai/noticias.php?id=842>>

Questão 3: Com base no texto, é **INCORRETO** afirmar a respeito da menina que supostamente entoou a "Ode à Pátria":

- a) é expressiva o bastante para aparecer diante das câmeras.
- b) é vista como "estrela em ascensão" pela imprensa chinesa.
- c) não foi a verdadeira intérprete, entretanto tem grande voz.
- d) é bonita o bastante para representar seu país para o mundo.
- e) cantou em "playback", mas sua imagem agradou a todos.



Questão 4: Leia novamente:

Ninguém poderá negar que o espetáculo criado por Zhang Yimou para dar as boas-vindas aos Jogos chineses, **desmesurado** e mágico, foi excepcional. (2º parágrafo)

O termo **desmesurado**, destacado no enunciado acima, pode ser substituído, sem perda substancial de sentido, por:

- a) desregrado.
- b) exaustivo.
- c) excessivo.
- d) imponente.
- e) irregular.

Questão 5: Leia as tabelas (**Texto IV**) abaixo, retiradas da *Síntese de indicadores sociais 2005/IBGE*:

Tabela 1.11 - Taxa de mortalidade infantil, por raça ou cor das mulheres, segundo as Grandes Regiões - 1991/2004

Grandes Regiões	Taxas de mortalidade infantil, por raça ou cor das mulheres (%)		
	Total (1)	Branças	Pretas e pardas
1991			
Brasil	45,1	29,3	46,1
Norte	44,0	33,7	46,0
Nordeste	71,6	54,1	71,5
Sudeste	31,8	23,0	34,2
Sul	27,5	22,3	35,5
Centro-Oeste	32,5	24,6	35,0
2000			
Brasil	30,1	22,2	31,6
Norte	30,8	25,3	32,5
Nordeste	45,2	38,3	47,7
Sudeste	22,2	18,3	22,9
Sul	20,5	17,7	25,2
Centro-Oeste	23,3	19,8	25,6
2004			
Brasil	25,6	20,3	27,9
Norte	27,4	23,1	28,0
Nordeste	39,5	33,6	46,5
Sudeste	19,5	17,0	20,2
Sul	17,8	16,4	22,8
Centro-Oeste	20,7	18,7	22,9

Fontes: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2004.

(1) Inclusive as mulheres que se autodeclararam indígenas, amarelas e sem declaração de cor ou raça.

Tabela 1.12 - Percentual de mulheres de 15 a 49 anos de idade, por anos de estudo, segundo anos selecionados - Brasil - 1991/2004

Anos selecionados	Percentual de mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de anos de estudo		
	Até 3 anos(1)	4 a 7 anos	8 anos ou mais
1991	29,6	35,3	35,1
2000	19,2	32,0	48,8
2004	14,7	26,8	58,5

Fontes: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

(1) Inclusive sem instrução e menos de 1 ano de estudo.

Analisando-se as tabelas, é **POSSÍVEL** afirmar que:

- a) o grupo de mulheres de 15 a 49 anos de idade vem diminuindo gradativamente seu nível de escolaridade.
- b) a taxa de mortalidade de crianças cujas mães são brancas vem aumentando na Região Nordeste.
- c) a taxa de mortalidade de crianças pretas e pardas no Nordeste é mais que o dobro da taxa no Sudeste em 2004.
- d) a taxa de mortalidade infantil se apresenta nos mesmos patamares para as raças branca, preta e parda.
- e) os diferenciais inter-regionais não são muito marcados no que se refere às taxas de mortalidade infantil.

Leia, agora, o **Texto V** e responda às QUESTÕES de 6 a 8.

ONU diz que oferta de emprego cresce no país, mas discriminação persiste
da Agência Brasil

O Brasil apresentou melhora expressiva em indicadores importantes do mercado de trabalho nos últimos anos. No entanto, o país não conseguiu diminuir, em níveis satisfatórios, a exclusão social e econômica, principalmente em relação às mulheres e aos negros.

Apesar de representarem mais de 70% do mercado de trabalho, mulheres e negros ainda são discriminados na área profissional. É o que aponta o relatório Emprego, Desenvolvimento Humano e Trabalho Decente – A Experiência Brasileira Recente, divulgado nesta segunda-feira pela ONU (Organização das Nações Unidas).

O estudo foi elaborado em conjunto por três agências da ONU: Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), OIT (Organização Internacional do Trabalho) e Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe).

A Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), aponta que, em 2006, o rendimento médio real das mulheres não-negras era de R\$ 524,6, enquanto o das negras era de R\$ 367,2. Já os homens negros receberam um rendimento médio de R\$ 451,1, contra a remuneração de R\$ 724,4 obtida pelos não-negros.

"No início da década de 2000, observamos uma oferta maior de emprego, uma geração maior de trabalho com carteira assinada, além de uma reversão da queda dos rendimentos obtidos com o trabalho. Isso ocorreu em um cenário de crescimento econômico. No entanto, ainda há uma distância significativa em relação à remuneração, considerando os fatores de raça e gênero, e isso não condiz com a condição de trabalho decente", explica o diretor do escritório no Brasil da Cepal, Renato Baumann.

O aumento da presença das mulheres no mercado de trabalho – uma tendência que se verifica desde os anos 70 no Brasil – consolidou-se nos últimos anos. Segundo o relatório da ONU, esse aumento, intenso e persistente, da inserção feminina é uma das tendências mais claras de mudança na estrutura do mercado de trabalho nas últimas décadas, tanto no Brasil quanto em toda a América Latina.

Essa evolução ratifica uma tendência de mais longo prazo, de acordo com a ONU, e está associada, entre outros fatores com o aumento da escolaridade feminina, ao processo de transição demográfica que reduz o número de filhos por mulher, a uma maior expectativa feminina de autonomia econômica e realização pessoal e a uma maior necessidade, intenção ou disponibilidade de contribuir para a manutenção ou elevação da

renda familiar.

Baumann destaca, no entanto, que os avanços, que ele chama de "áreas de luz", não podem esconder as ainda existentes "áreas de sombra", em relação ao mercado de trabalho no Brasil. "É inegável que houve aumento da participação de mulheres e negros. Também houve aumento da remuneração desses dois grupos, mas não a ponto de termos a equidade."

O relatório aponta que "ainda é alta a desigualdade entre as taxas de participação das mulheres e dos homens, o que reflete as dificuldades que elas enfrentam, em especial as mais pobres e menos escolarizadas, para ingressar e permanecer no mercado de trabalho".

"São as mulheres pobres que encontram maiores dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, como consequência, entre outros fatores, dos obstáculos que enfrentam para compartilhar as responsabilidades domésticas, em particular o cuidado com os filhos", conclui o estudo.

Folha online, 8 de setembro de 2008. Disponível em: < <http://www.folha.com.br>>.

Questão 6: É **POSSÍVEL** afirmar que o principal objetivo comunicativo do texto é:

- a) defender o aumento da presença feminina no mercado de trabalho.
- b) informar os resultados de um estudo realizado pela ONU.
- c) reivindicar aumento de salário para mulheres e negros.
- d) denunciar a situação de discriminação racial no país.
- e) traçar um histórico da presença feminina no mercado de trabalho.

Questão 7: Leia novamente:

Apesar de representarem mais de 70% do mercado de trabalho, mulheres e negros ainda são discriminados na área profissional. (2º parágrafo)

O enunciado acima pode ser **reescrito, sem perda substancial de sentido**, como:

- a) Mulheres e negros ainda são discriminados na área profissional, embora representem mais de 70% do mercado de trabalho.
- b) Na medida em que representam mais de 70% do mercado de trabalho, mulheres e negros ainda são discriminados na área profissional.
- c) Mulheres e negros representam mais de 70% do mercado de trabalho, portanto, ainda são discriminados na área profissional.
- d) Mulheres e negros ainda são discriminados na área profissional, uma vez que representam mais de 70% do mercado de trabalho.
- e) Mulheres e negros representam mais de 70% do mercado de trabalho, logo, ainda são discriminados na área profissional.

Questão 8: Leia novamente:

Essa evolução ratifica uma tendência de mais longo prazo, de acordo com a ONU... (7º parágrafo)

A que **evolução** o autor do texto está se referindo?

- a) aumento da remuneração dos grupos de mulheres e negros.
- b) geração maior de trabalho com carteira assinada.
- c) redução da exclusão social e econômica dos negros.
- d) aumento da presença feminina no mercado de trabalho.
- e) melhora expressiva das condições de trabalho.

Leia o fragmento abaixo do poema “I-juca pirama”, de Gonçalves Dias, para responder às QUESTÕES 9 e 10.

Texto VI

“Tu choraste em presença da morte?
Em presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés.

Possas tu, isolado na terra,
Sem arrimo e sem pátria vagando,
Rejeitado da morte na guerra,
Rejeitado dos homens na paz,
Ser das gentes o espectro execrado;
Não encontres amor nas mulheres,
Teus amigos, se amigos tiveres,
Tenham alma inconstante e falaz!”

Questão 9: O trecho do poema “I-juca pirama” refere-se ao momento em que o filho guerreiro volta para a sua tribo e se encontra com seu pai após ter pedido ao líder da tribo inimiga, pela qual havia sido capturado, que o poupasse da morte para que pudesse cuidar de seu pai amado, muito velho, até este morrer. Pensando nos valores defendidos pelo Indianismo romântico no Brasil, pode-se dizer que a reação do pai ocorre porque o filho:

- a) considerou-o um velho incapaz, evidenciando que não o amava de forma digna.
- b) demonstrou fraqueza diante da morte, o que representava falta de dignidade.
- c) usou-o como desculpa para escapar da morte, ou seja, não possuía nobreza de sentimento.
- d) havia sido capturado pelos inimigos, tornando-se incapaz de continuar a ser um guerreiro.
- e) era, na verdade, descendente de outra tribo, o que o tornava impuro para conviver entre eles.



Questão 10: Pode-se afirmar que noções como “fraqueza”, “não dignidade”, “falta de nobreza”, “impureza” são renegadas na poética romântica indianista no Brasil. Isso ocorreu devido:

- a) à necessidade de se desenvolver e moldar o sentimento de nacionalismo no Brasil da época, que acabava de se tornar independente.
- b) à tentativa de compensar os índios mortos pelos primeiros colonizadores europeus, resgatando seus valores primitivos.
- c) ao fato de os escritores da época se oporem à corrente do “mal do século”, com seu sofrimento amoroso e culto à idealização.
- d) ao desejo de se igualar as principais raças do Brasil da época: portugueses (nobreza), negros (força) e índios (dignidade guerreira).
- e) ao esforço de se criar um movimento literário forte, que anulasse os escritores árcades, com suas tentativas fracassadas de independência.

Questão 11: Do ponto de vista do gênero literário, é correto afirmar que tanto o poema "I-juca pirama", de Gonçalves Dias, quanto "Navio negreiro", de Castro Alves, representam o gênero:

- a) cômico
- b) lírico
- c) dramático
- d) romanesco
- e) trágico

Questão 12: Os dois poemas ("I-juca pirama" e "Navio negreiro") apresentam em comum:

- a) a valorização de elementos étnicos discriminados na formação da identidade nacional brasileira.
- b) o fato de serem exemplos da poesia romântica indianista e recriarem as raízes da cultura nativa americana.
- c) a forma, pois os poetas recorrem ao decassílabo heróico e à oitava real em toda a extensão dos poemas.
- d) o inconformismo revolucionário e a grandiloquência libertária que marcou a poesia romântica brasileira.
- e) o ultra-romantismo e o mal do século, que sempre estiveram presente nas obras dos autores.

Leia o poema de Camões para responder às questões 13 e 14.

Texto VII

O dia em que nasci moura e pereça,

O dia em que nasci moura e pereça,
Não o queira jamais o tempo dar;
Não torne mais ao Mundo, e, se tornar,
Eclipse nesse passo o Sol padeça.

A luz lhe falte, O Sol se [lhe] escureça,
Mostre o Mundo sinais de se acabar,
Nasçam-lhe monstros, sangue chova o ar,
A mãe ao próprio filho não conheça.

As pessoas pasmadas, de ignorantes,
As lágrimas no rosto, a cor perdida,
Cuidem que o mundo já se destruiu.

Ó gente temerosa, não te espantes,
Que este dia deitou ao Mundo a vida
Mais desgraçada que jamais se viu!

Questão 13: O poeta apresenta um tom:

- a) destemido.
- b) indiferente.
- c) nostálgico.
- d) temerário.
- e) desiludido.

Questão 14: Uma característica de Camões é evidenciar o desencontro entre o que deseja o sujeito e o que permite o mundo no qual esse sujeito está inserido. Uma figura de linguagem que pode ser usada para expressar esse tipo de dissincronia é a **antítese**. Marque a opção que **melhor** apresenta tal figura.

- a) “As pessoas pasmadas, de ignorantes,”
- b) “Eclipse nesse passo o Sol padeça.”
- c) “Nasçam-lhe monstros, sangue chova o ar,”
- d) “Mais desgraçada que jamais se viu”
- e) “A luz lhe falte, O Sol se [lhe] escureça,”



Questão 15: Qual das opções abaixo apresenta o poema cuja **temática** melhor dialoga com a questão central sobre a menina que supostamente entoou a “Ode à Pátria” no Texto III?

- a) “Adormecida”, de Castro Alves.
- b) “Eu cantarei de amor tão docemente”, de Camões.
- c) “Navio Negreiro”, de Castro Alves.
- d) “Nariz, nariz, nariz”, de Bocage.
- e) “I-juca pirama”, de Gonçalves Dias.

Questão 16: No conto “Feliz Aniversário”, de Clarice Lispector, a personagem principal – a aniversariante – permanece o tempo todo sentada à mesa, em silêncio durante quase toda a trama, exceto por algumas palavras ditas no final. Nesse sentido, ela não realiza, praticamente, ação alguma. Pode-se dizer que essa escolha da autora:

- a) funciona como uma crítica aos filhos e netos que excluem o velho do convívio social.
- b) intensifica o aspecto dominador da velha, cuja presença silenciosa se impõe a todos.
- c) destaca a esquizofrenia da velha, que vive somente em seu mundo, daí o silêncio quase total.
- d) agrava a tristeza da velha, de luto para a vida, em função da morte de um filho amado.
- e) solidariza-se com os problemas da velhice, tais como incapacidade de andar como antes.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Questão 1: Considerando os Textos I e III:

Estabeleça uma relação entre o que acontece nos eventos de moda no Brasil (**Texto I**) e o episódio que envolve as meninas chinesas (**Texto III**). Justifique, mencionando elementos dos textos.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO:

Questão 2: Leia a tirinha abaixo para responder à questão:



Por que o personagem afirma que a escola “está preparando-os para o mundo”? **Justifique a sua resposta com base no texto.**

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO:

Questão 3: Leia o fragmento abaixo para responder à questão:

Seus lábios levemente pintados ainda seriam beijáveis? Ou por acaso era nojento beijar boca de velha? Examinou bem de perto e inexpressivamente os próprios lábios. E ainda inexpressivamente cantou o estribilho da canção mais famosa de Roberto Carlos: “Quero que você me aqueça neste inverno e que tudo o mais vá para o inferno”.

Foi então que a Sr^a Jorge B. Xavier bruscamente dobrou-se sobre a pia como se fosse vomitar as vísceras e interrompeu sua vida com uma mudez estraçalhante: tem! que! haver! uma! porta! de saíííííída!

LISPECTOR, Clarice. “À procura de uma dignidade”. In *Onde estiveste de noite?* RJ:Rocco, 1999)

Considerando o conto como um todo e enfatizando as palavras finais da personagem “tem! que! haver! uma! porta! de saíííííída!”, em que sentido pode ser lido o termo “dignidade”, presente no título do conto?

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 4: Considerando a leitura integral do poema “Navio Negreiro”, de Castro Alves, caracterize **os tempos e os espaços** indicados pelos advérbios ONTEM e HOJE na seguinte passagem:

"Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade
Nem são livres p'ra... morrer..."

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO:
